

**UNIVERSIDADE ANHAGUERA – UNIDERP**

**PAISAGEM E TURISMO NO PANTANAL DO NEGRO, NO MUNICÍPIO DE  
AQUIDAUANA, EM MATO GROSSO DO SUL**

**CAMPO GRANDE – MS  
2009**

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

**DANIELLY GOMES CHAVES GIORDANO**

**PAISAGEM E TURISMO NO PANTANAL DO NEGRO, NO MUNICÍPIO DE  
AQUIDAUANA, EM MATO GROSSO DO SUL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em nível de Mestrado Acadêmico em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional.

Orientação:  
Profa. Dra. Mercedes Abid Mercante  
Profa. Dra. Albana Nogueira Xavier  
Prof. Dr. José Sabino

**CAMPO GRANDE – MS  
2009**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Anhanguera – UNIDERP

Giordano, Danielly Gomes Chaves.  
G421p em e turismo no Pantanal do Negro, no município de  
Aquidauana, em Mato Grosso do Sul. / Danielly Gomes Chaves  
Giordano. -- Campo Grande, 2009.

30f. il. color

Dissertação (mestrado) – Universidade Anhanguera - UNIDERP, 2009.

“Orientação: Profa. Dra. Mercedes Abid Mercante.”

## FOLHA DE APROVAÇÃO

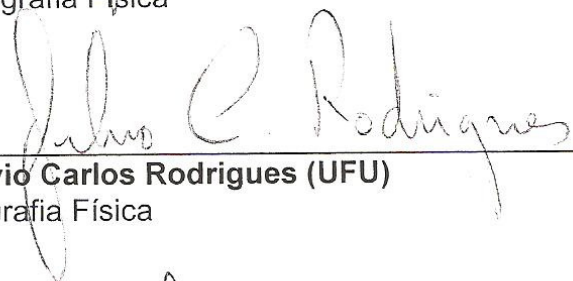
Candidata: **Danielly Gomes Chaves Giordano**

Dissertação defendida e aprovada em 20 de julho de 2009 pela Banca Examinadora:




---

Profa. Doutora **Mercedes Abid Mercante (Orientadora)**  
Doutora em Geografia Física



---

Prof. Doutor **Silvio Carlos Rodrigues (UFU)**  
Doutor em Geografia Física



---

Prof. Doutor **Silvio Favero (UNIDERP)**  
Doutor em Produção Vegetal

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO GERAL.....</b>	<b>viii</b>
<b>RESUMO</b>	<b>1</b>
<b>ABSTRACT</b>	<b>1</b>
<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>2</b>
1.1 Ecoturismo, Geoturismo, Turismo Rural e Turismo Científico – Potenciais seguimentos turísticos de acordo com as peculiaridades da área estudada.	3
<b>2 ÁREA DE ESTUDO.....</b>	<b>6</b>
2.1 Caracterização Geral.....	6
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>7</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>8</b>
4.1 Análise espaço-temporal e as transformações paisagísticas.....	8
4.2 Recursos naturais e a caracterização dos atrativos turísticos.....	13
4.3 Apropriação da paisagem como recurso turístico.....	17
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>19</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>20</b>

## DEDICATÓRIA

PARA

Deus, que sempre me anima a seguir em frente.

PARA

Meu Pai Estácio e minha mãe Dalvina, pela amizade e amor incondicional, por serem meus maiores exemplos na vida. A eles devo o meu respeito, o meu amor e agradecimento.

PARA

Meu irmão Denis, por sua alegria e companheirismo.

PARA

Meu esposo Ricardo, pela dedicação e sentimento absoluto, sem ele nenhum sonho seria possível ou valeria a pena.

PARA

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Mercedes Abid Mercante, pela contribuição teórica e prática na orientação e organização de idéias que fundamentam esse trabalho. A ela agradeço pela confiança, amizade e dedicação.

## AGRADECIMENTOS

A todos os professores que disseminaram seu conhecimento, e aos meus colegas de mestrado pela convivência e companheirismo, em especial àqueles que se tornaram meus amigos, Camila, Luanna, Raquel, Lara, Fábio, Geovani, Guilherme e Cabral.

As secretárias do Mestrado Andreliza e Sílvia, pelo apoio e amizade.

A Professora Regina Sueiro de Figueiredo pelas discussões e conhecimentos repassados.

À CAPES, pela concessão da bolsa PROSUP, e auxílio via PROCAD Projeto nº. 067/2007.

À ANHANGUERA - UNIDERP, pelo apoio no desenvolvimento desta pesquisa.

Aos Coordenadores e membros dos laboratórios de Geoprocessamento da ANHANGUERA - UNIDERP e da UFMS.

Ao Comitê de orientação:

Profa. Dra Mercedes Abid Mercante; Profa Dra Albana Nogueira Xavier e Prof. Dr. José Sabino.

À Fundação Manoel de Barros e ao Grupo Interdisciplinar de Pesquisa - GIP.

Aos Membros da banca de qualificação e defesa

Professor Doutor Sílvio Carlos Rodrigues (UFU) e Prof. Dr. Sílvio Favero (ANHANGUERA - UNIDERP).



## INTRUDUÇÃO GERAL

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPEs, entidade do Governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

O artigo Paisagem e Turismo no Pantanal do Negro, no município de Aquidauana, em Mato Grosso do Sul, faz parte da proposta da pesquisa desenvolvido no programa de mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional, enquadrado na área interdisciplinar da CAPEs, oferecido na Universidade Anhanguera/UNIDERP, em Campo Grande Mato Grosso do Sul.

O tema abordado teve a finalidade de discorrer sobre as transformações ocorridas no Pantanal do Negro, no município de Aquidauana, nos anos de 1997 e 2007, com o foco para o surgimento do turismo regional ao longo do espaço denominado pelo Sebrae, 2004 como Rota do Correntoso.

Os resultados da pesquisa ora apresentado em forma de artigo atende às normas estabelecidas pelo programa que permite a adoção desse critério.

O texto foi elaborado de acordo com as normas da revista Sociedade & Natureza, ISSN 0103-1570, e o direcionamento para esse periódico levou em consideração a importância de sua temática, o alcance internacional e nacional e por ser classificado no programa Qualis - CAPEs como B2, na área interdisciplinar.

## CAPÍTULO I

### PAISAGEM E TURISMO NO PANTANAL DO NEGRO, NO MUNICÍPIO DE AQUIDAUANA, EM MATO GROSSO DO SUL

**RESUMO:** Os recursos naturais do Pantanal Sul-Mato-Grossense destacam-se como atrativos na implementação da atividade turística. Mediante essa diretriz, propõe-se identificar alterações ocorridas na paisagem do interespaço da Serra de Maracaju até as margens do rio Negro, no trecho compreendido entre as coordenadas de 55° 44' 40 a 55° 15' 13'' W e 19° 40' 52'' a 19° 24' 01'' S integrante do roteiro turístico denominado pelo (SEBRAE, 2004) como Rota do Correntoso. A metodologia para análise do tema recorre aos procedimentos de coleta de informações in loco e aos dados obtidos por meio de recursos de geotecnologias. Para a elaboração do mapa temático utilizou a imagem orbital de 1997 e 2007. Os resultados revelam alterações nos ambientes naturais e construídos e evidenciam a relevância dos componentes da paisagem e a necessidade de conservação desse patrimônio natural e cultural, que, pela sua fragilidade, requer planejamento adequado para a prática do turismo.

Palavras-chaves: recursos naturais, geotecnologias, ambiente

**ABSTRACT:** The natural resources and the landscapes of the South Pantanal stand out as attractive in the implementation of tourism. On this path, it is proposed to identify changes in the landscape of interspatial the Maracaju Plateau to the banks of the rio Negro, in the stretch between the coordinates of 55° 44' 40 to 55° 15' 13" W and 19° 40' 52" to 19' S of the roadmap 24'01' tour called by (SEBRAE, 2004) as "Rota do Correntoso". The methodology for analysis uses the information-gathering procedures in place and the data obtained by the geo resources. For the preparation of thematic map using the orbital image of 1997 and 2007. The results show changes in the natural and built environments and exhibit the relevance of the components of the landscape and the need for conservation of natural and cultural heritage, which, by their fragility, requires adequate planning for the practice of tourism.

Key-words: natural resources, geotechnology, environment

## 1 INTRODUÇÃO

O turismo consolida-se no cenário econômico atual sobretudo por atingir direta e indiretamente importantes setores da economia, favorece o desenvolvimento de sítios, antes inacessíveis à atividade, contudo, trás junto de si o potencial de alterar lugares e transformar paisagens naturais e comunidades envolvidas. “As variáveis que provocam os impactos têm natureza, intensidade e magnitude diversas; porém, os resultados interagem e são geralmente irreversíveis quando ocorrem em meio natural” (RUSCHMANN, 1997, p.34).

O Pantanal sul-mato-grossense possui recursos naturais de belezas ímpares e aspectos culturais interessantes, que possibilitam distintas experiências ao visitante, proporcionando o desenvolvimento de diversos segmentos do Turismo, tais como: ecoturismo, geoturismo, turismo Rural, turismo de estudos e intercâmbio, que foram os segmentos turísticos abordados, de acordo com as peculiaridades da área estudada.

A promoção de um produto turístico está diretamente ligada à qualidade visual da paisagem, pois o destino turístico é comercializado por meio de imagens que estimulam o visitante a conhecer o lugar. A paisagem segundo Pires (2000) é um elemento substancial do fenômeno turístico, pois o turismo e a paisagem estão intimamente ligados e, portanto, paisagem é um recurso de grande valor no desenvolvimento e na consolidação da oferta turística.

Daí, surge a importância da realização de pesquisa, acerca do potencial turístico da área, para subsidiar e auxiliar no planejamento do turismo, a fim de se manter a integridade dos ecossistemas, diversificando oportunidades econômicas para que a conservação da natureza beneficie também a comunidade local. Beni (2001) aponta o turismo como um elemento de grande influência na transformação socioeconômica da comunidade regional, posto que possibilita o intercâmbio de comunidades diferentes, que buscam lugares diferentes do seu local de residência.

A Rota do Correntoso é um projeto de roteirização lançado pelo Sebrae em 2004, e tem como finalidade explorar o potencial do turismo rural no Pantanal do Negro, aliado à conservação do meio natural e da cultura local (ATRATUR, 2004). Esse roteiro inclui as fazendas São Roque, São João, Campos Lourdes e Santa Emília. Esta Rota está contemplada no Projeto Desenvolvimento do Turismo Rural do Mato Grosso do Sul, que foi coordenado pelo Sebrae, MS em parceria com outras instituições. Esse projeto tem por finalidade identificar a realidade das fazendas que atuam no turismo rural, visando à coleta de elementos para avaliação, planejamento e direcionamento de ações, promovendo o desenvolvimento sustentável do turismo no espaço rural. A exploração de Rotas para o turismo é um caminho para promover a diversificação da principal atividade econômica da região, representada pela pecuária, fomentando ações por parte dos produtores rurais, voltadas à conservação do meio ambiente, buscando atrair o ecoturista.

O Corixão Correntoso é um braço do Rio Negro e esse tipo de artéria fluvial é caracterizada por Allem e Valls (1987) e Pott e Pott (1994) como sendo um ambiente aquático que se apresenta como um pequeno rio defluente de outro e pode estar conectado a baías, lagoas, córregos e rios. Portanto, neste estudo, será adotada a expressão Corixão Correntoso.

A pesquisa teve como objetivo identificar mudanças dos elementos da paisagem que são transformados em recursos naturais e utilizados como atrativos turísticos ao longo do espaço denominado pelo Sebrae como Rota do Correntoso, buscando correlacionar unidades de paisagens com as potencialidades e fragilidades dos recursos naturais.

### **1.1 Ecoturismo, Geoturismo, Turismo Rural e Turismo Científico – Potenciais seguimentos turísticos de acordo com as peculiaridades da área estudada.**

O Pantanal sul-mato-grossense tem forte vocação para a atividade ecoturística, uma vez que possui exuberantes elementos naturais de beleza ímpar.

A busca por atividades em ambientes naturais que proporcionam a relação homem-natureza em áreas bem-conservadas exige um complexo planejamento. O ecoturismo é o segmento do turismo que tem como princípio promover o manejo racional dos recursos naturais e melhorar as condições da comunidade local.

Partindo dessa premissa, o ecoturismo é tido como um agente promotor de desenvolvimento, não apenas do local onde é ou será desenvolvido, mas também das pessoas envolvidas neste processo, sejam elas pertencentes à comunidade local ou potenciais visitantes.

Na conceituação de Rodrigues (2003), o ecoturismo é considerado como um segmento do turismo desenvolvido em áreas de relevante interesse natural e cultural, que utiliza os recursos de maneira racional, e prima pela conservação da biodiversidade e sociodiversidade.

Os conflitos na definição do conceito de ecoturismo são fomentados pelos termos e expressões que são considerados sinônimos, tais como: turismo verde, turismo de natureza, turismo em áreas naturais, turismo rural e outros, muito embora esses termos abranjam alguns dos conceitos gerais de ecoturismo, não refletem o desenvolvimento sustentável, incluindo as esferas socioculturais, contribuindo para a equidade social (DIAS, 2003).

O ecoturismo contrapõe-se ao turismo de massa, pois ele se desenvolve com grupos menores, em áreas naturais conservadas e com rica diversidade paisagística. Essa atividade deve ser pensada como um elo entre o turista e o meio ambiente, de maneira que cause o mínimo impacto possível. Sabino e Andrade (2003) destacam que, mesmo sendo restrito o número de visitantes em áreas de interesse turístico, a massificação e a prática desordenada do pseudoecoturismo acarretam impactos ambientais negativos ao meio ambiente.

Embora exista uma gama de definições sobre o conceito de ecoturismo, todas apontam para: o equilíbrio entre o uso do meio ambiente com forte participação da comunidade local no processo, de modo que a atividade turística promova o bem-estar das comunidades envolvidas.

No conceito de Swarbrooke (2000), o ecoturismo é uma das formas de turismo que busca minimizar os impactos socioeconômicos negativos resultantes de outras modalidades do turismo, visto que estimula a sustentabilidade ambiental e o envolvimento das populações tradicionais.

Esse conceito é reafirmado por Dias (2003), o qual destaca que a sustentação dos lugares turísticos e a capacidade de a comunidade local absorver os turistas são elementos fundamentais para o alcance da sustentabilidade.

“Contesta-se então que, por mais que as definições de ecoturismo contenham o patrimônio natural, nenhuma delas abrange a geodiversidade como parte do produto turístico, citando muitas vezes unicamente a biodiversidade” (MOREIRA *et al.*, 2008, p.66).

Logo, o geoturismo apresenta-se como uma importante ferramenta na abordagem da estrutura do meio físico, que é parte integrante da paisagem, salientando-se a importância da conservação dos ambientes com potencial cênico, geológico (AMORIM *et al.*, 2005).

“O entendimento do ambiente como um sistema de interações é a premissa fundamental para diagnosticar as diversidades da paisagem e suas potencialidades e reações em face da exploração antrópica” (SÁNCHEZ e SILVA, 1995, p 47).

A beleza cênica da paisagem pantaneira possibilita o desenvolvimento do Geoturismo, que, segundo Horse (1997), é um segmento do turismo que promove a interação do visitante com o meio, tendo como finalidades a difusão do conhecimento Geocientífico do local e a contemplação da beleza cênica.

Para Kotler (2003, p. 227), “os locais por si sós não atraem turistas, a maioria procura aprofundar a experiência de viagem fornecendo um valor maior e tornando-a mais significativa e gratificante”. O Brasil não só detém diversidade de paisagens com potencial para a exploração do geoturismo como já desenvolve essa modalidade de turismo por meio de lugares que possuem importantes aspectos geológicos como as Cataratas do Iguaçu, Pão de Açúcar, Chapada Diamantina e o Pantanal. Por esse segmento ainda não ser reconhecido pela EMBRATUR, evidencia a importância da identificação de lugares com potencial geológico e do aprofundamento de conhecimentos sobre o Geoturismo. (NASCIMENTO *et al.*, 2007)

O turismo rural no Brasil teve início a partir da década de 1980 no município de Lages, Santa Catarina, e, desde então, vem se expandindo por outros lugares do país. Portanto, esse segmento é relativamente novo no País se comparado a outras modalidades de turismo, como o de sol e praia que ocorre no litoral (MENDONÇA *et al.*, 2002).

Por suas características, o turismo rural propicia o contato direto do consumidor com o produtor, que consegue vender, além dos serviços de hospedagem, alimentação e entretenimento, produtos *in natura* (frutas, ovos, verduras) ou beneficiados (compotas, queijos, artesanato), gerando renda para o produtor e a satisfação no consumidor que estará adquirindo o produto de qualidade por um preço mais acessível (MARIANI e GEHLEN, 2008).

Para que a atividade rural se concretize, o empreendimento não deve apenas parecer um sítio ou uma fazenda: é necessária a realização de uma gama de atividades que primem pela produção agropecuária e valorização dos produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio rural.

O turismo científico é um segmento que difere do turismo cultural, estudantil e até do pedagógico. Beni (2001) define o turismo científico como a movimentação de um público

específico que buscam por pólos que ofereçam atividades no setor de pesquisa e desenvolvimento.

Na concepção de Andrade (2001, p.72) a caracterização do turismo científico é fundamentada “nos interesses pessoais dos turistas ou visitantes para com as fontes e para com os objetos das ciências. Por sua natureza, identifica-se, exclusivamente, pela finalidade e pelo comportamento sistemático do turista, no núcleo receptivo em que se encontra”.

Essa modalidade de turismo, de acordo com as definições de Brasil (2006, p.21), “não exige conhecimento prévio sobre o assunto pesquisado e tem como objetivos a participação e o aprendizado. Geralmente, os turistas participam de grupos de pesquisa já formados e estabelecidos no local e os programas oferecidos cobram uma taxa de participação”.

## 2 ÁREA DE ESTUDO

A Rota do Correntoso está situada no Pantanal do Negro, município de Aquidauana, no Estado de Mato Grosso do Sul (Figura 1). Para fins de pesquisa, delimitou-se uma área, demonstrada pelo recorte espacial destacada na imagem orbital Landsat 5 TM órbita 255, pontos 73 e 74, geograficamente localizada entre a Borda da Serra de Maracaju até as margens do rio Negro.

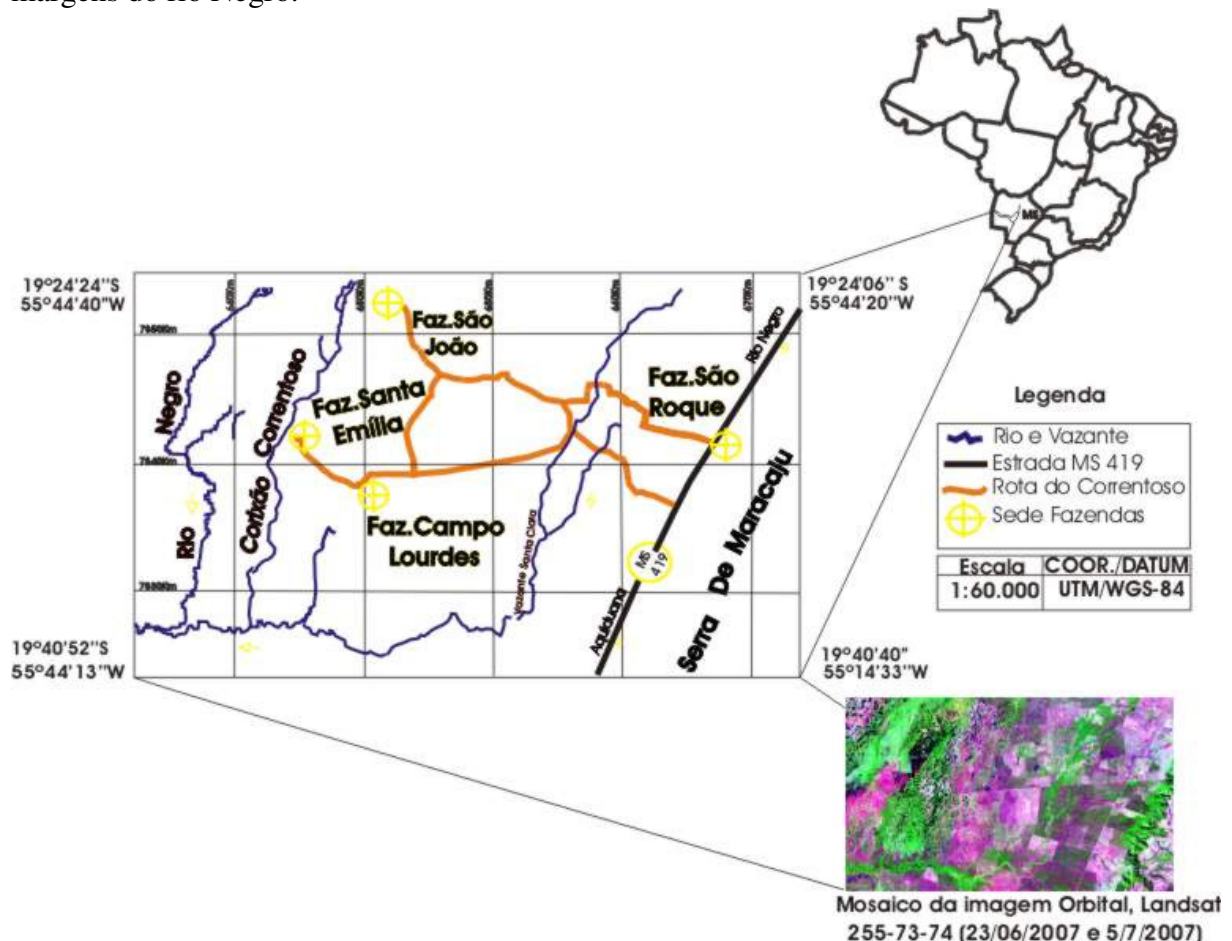


Figura 1 - Localização da área de estudo no Pantanal do Negro com o delineamento da Rota do Correntoso.

### 2.1 Caracterização Geral

O Pantanal é uma área de planície sedimentar, e está localizado no centro da América do Sul, sua porção que integra a Bacia do Alto Paraguai, possui aproximadamente (500.000 km<sup>2</sup>), e abrange terras brasileiras, bolivianas e paraguaias. A porção brasileira concentra sua maior parte nos Estados de Mato Grosso (35%) e Mato Grosso do Sul (65%) (ADAMOLI, 1982).

Essa planície tem suas origens no período quaternário, quando ocorreu o processo de soerguimento da cadeia andina, decorrente da colisão de duas placas tectônicas, ocasionando uma ruptura na bacia sedimentar, que vem sendo soterrada desde então pelos sedimentos,

trazidos das porções mais elevadas. Assim, geologicamente, o Pantanal é considerado uma paisagem recente e em constante processo de modificação (AB'SABER, 2006).

Os solos são de origem sedimentar, ocorrendo em fases argilosa e arenosa de forma alternada e descontínua, com a dominância de solos hidromórficos compondo 92,5% do total (AMARAL FILHO 1984).

O clima na planície Pantaneira é classificado de acordo com Koppen como tropical úmido (Aw) com alto índice pluviométrico no verão, e inverno seco. O nível das chuvas possui variação entre 800 e 1.200 mm anual. A temperatura média anual é de 25°C e a umidade relativa 82%, podendo ocorrer variações de temperatura com índices abaixo de 10°C (EMPRAPA, 2002).

Entre os meses de novembro e fevereiro, ocorrem chuvas mais intensificadas e devido à baixa declividade da planície Pantaneira, as águas precipitadas nas cabeceiras escoam lentamente no sentido Norte – Sul, até percorrerem todo o Pantanal (CASTELNOU *et al.* 2003).

A região se caracteriza pela presença de cerrados e cerradões não suscetíveis as cheias; por campos alagáveis e pelos elementos que compõem as superfícies d'água como as lagoas de água doce ou salobra, rios, vazantes e corixos (CASTELNOU. *et al.* 2003).

O Pantanal abriga grande diversidade de espécies da fauna e flora. De acordo com Dantas (2000), já foram identificadas aproximadamente 200 espécies de gramíneas e 100 de leguminosas herbáceas. A fauna dessa região é rica em espécies de vertebrados, apresentando: mamíferos (90 espécies), répteis (162), aves (700), anfíbios (45) e peixes (269) e milhares de insetos.

O Homem pantaneiro também se apresenta como um importante elemento de estudo, pois, de acordo com Nogueira (1990), é um conhecedor nato dos ciclos de vida do local, visto que, por meio de seus afazeres diários, adquiriu a capacidade de interpretar a natureza. Esse atributo o tornou um defensor do mundo natural local.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Para a identificação das unidades de paisagem, foram adotados procedimentos metodológicos recomendados por Pires (2000), que conceitua duas dimensões metodológicas para o turismo: a cultural e ecológica. A primeira, considera a paisagem como um recurso no sentido humano de sua modificação, em que Homem atua como agente modelador. Assim, as paisagens culturais testemunham a evolução histórica e, por isso, são carregadas de valores emocionais que transcendem qualquer conceito de beleza estética ou de equilíbrio ecológico. A segunda dimensão é o conjunto de interrelações entre os componentes da paisagem, ou seja, entre rochas, água, fauna, flora, relevo, clima e outros atributos naturais, representando, dessa forma, a resposta visual da evolução conjunta dos elementos físicos e biológicos do local.

Os dados sobre a implantação das pousadas na área de estudo foram obtido durante as visitas *in loco* por meio de coleta de depoimentos orais dos proprietários e responsáveis, com



prévia autorização verbal. O equipamento utilizado foi um gravador e, também, apontamentos em diário de campo.

Para o entendimento da evolução espaço-temporal da paisagem, fez-se uso dos seguintes procedimentos:

- a) O processamento e a interpretação de imagens orbitais do satélite LANDSAT 5, órbita 255, pontos 73 e 74 com passagem realizada em 29 de julho de 1997. Para o ano de 2007, utilizou-se a mesma órbita e pontos com passagem em 23 de junho e 05 de julho. As bandas 5, 4,3 das imagens foram combinadas com os canais 5R - 4G -3B para elaboração da carta-imagem;
- b) recorreu-se aos aplicativos de geoprocessamento do software Sistema de Processamento de Informações Georreferenciadas (SPRING), versão 4.3.3, desenvolvido pelo Instituto de Pesquisas Espaciais (INPE), que permitiram elaborar os mapas temáticos que representam a evolução da utilização e ocupação do solo relativo aos anos de 1997 e 2007;
- c) para análise dos componentes do meio físico, os locais foram georreferenciados utilizando o GPS (Sistema de Posicionamento Global) e, posteriormente, no laboratório, onde foram plotados em mapa temático de escala 1: 60.000;e
- d) para complementação dos indicadores, recorreu-se ao uso de fotografias registradas no nível do terreno. Por meio de uma câmera fotográfica.

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **4.1 Análise espaço-temporal e transformações paisagísticas**

Tomou-se como escala temporal o período de dez anos, intervalo suficiente para detectar as mudanças paisagísticas tanto do ponto de vista local nos empreendimentos turísticos, como no conjunto regional, delimitada na área de estudo. Esse intervalo de tempo escolhido deve-se à seleção das imagens orbitais que apresentaram, nos anos de 1997 e 2007, com qualidade espectral favorável para obtenção dos resultados. Essa escala temporal coincide, ainda, aproximadamente com época da criação da Rota Turística do Correntoso.

Nesse mesmo período, houve a transformação paisagística das propriedades rurais para atenderem à demanda turística. Isso gerou a ruptura nas modalidades de valorização dos recursos naturais, no modo de vida da população local e na apropriação dos elementos naturais. Entretanto, mesmo com a chegada dos empreendimentos turísticos e transformações das propriedades rurais, a atividade econômica predominante no Pantanal é a pecuária.

Como o foco principal não é a classificação refinada de tipos de formações vegetais, e sim a identificação das mudanças nos elementos da natureza, apenas se distinguiu os níveis de

cobertura vegetal, o percurso da Rota do Correntoso e os elementos construídos para atender a atividade turística, concentrando a aquisição de pontos de coordenadas pelo GPS, nas sedes das propriedades rurais que possuem empreendimentos turísticos. Esses elementos podem ser observados na (Figura 2). A classificação supervisionada deu-se por meio de coleta da amostras das classes no mosaico das imagens de 1997 (Figura 3) e 2007 (Figura 4). As classes temáticas utilizadas são: área com vegetação rarefeita, área úmida mata, e pastagem.

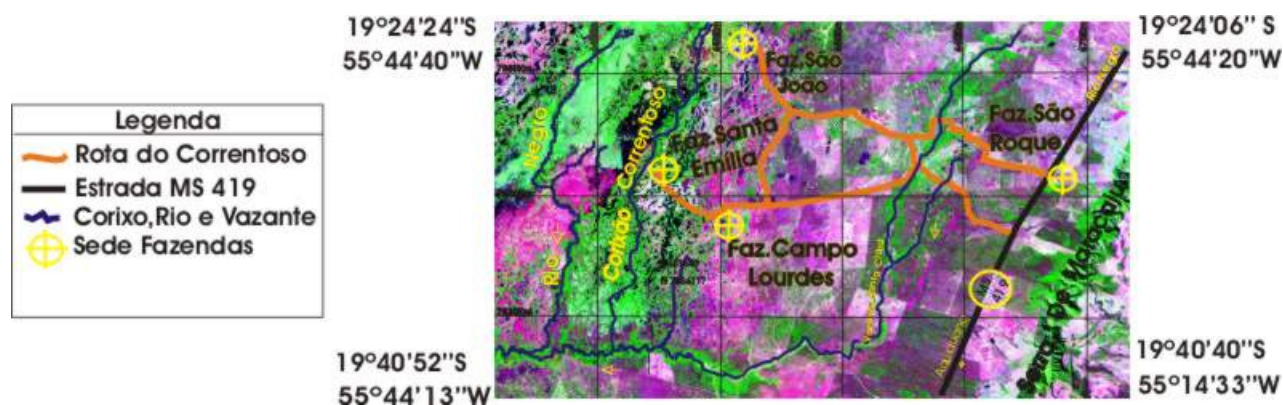


Figura 2 - Mosaico das imagens LANDSAT 255-73-74 (23/06/2007 e 5/7/2007), da região do Pantanal do Negro. Combinação 5R-4G-3B.

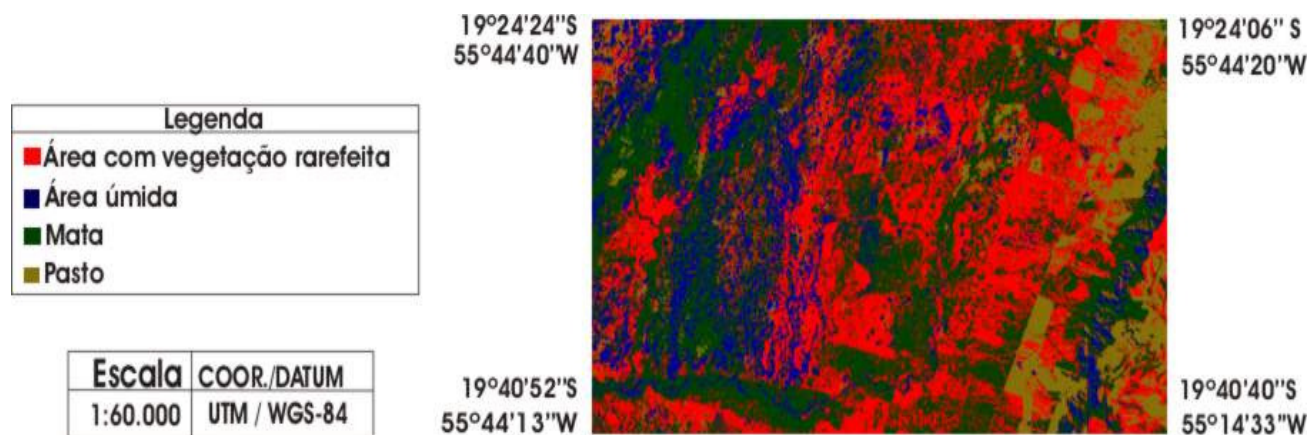


Figura 3 - Mosaico classificado das imagens LANDSAT 255-73-74 (29/7/1997), da Região do Pantanal do Negro. Combinação 5R-4G-3B.

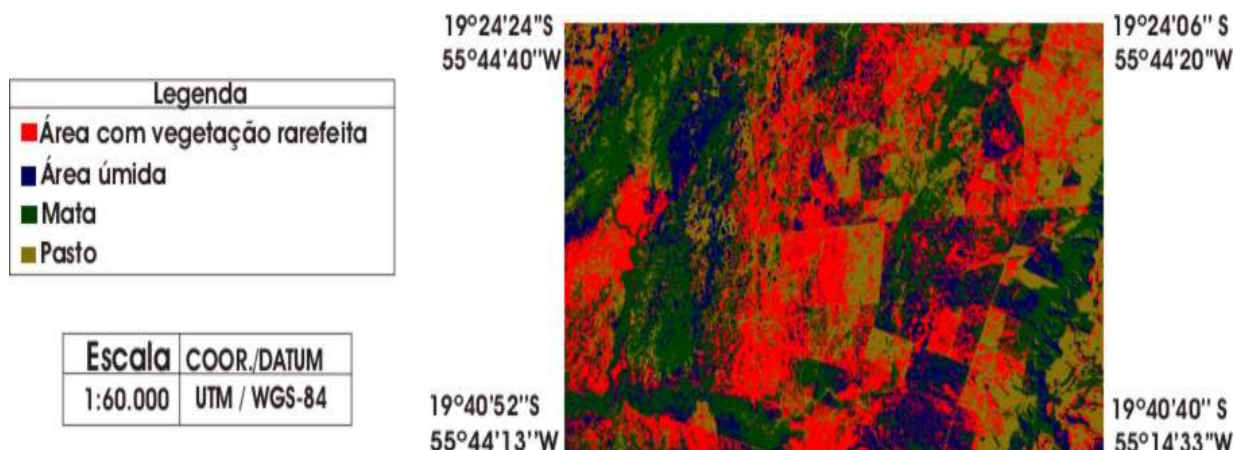


Figura 4 - Mosaico classificado das imagens LANDSAT 255-73-74 (23/06/2007 e 5/7/2007), da Região do Pantanal do Negro. Combinação 5R-4G-3B.

A comparação dos resultados obtidos por meio do cruzamento das imagens orbitais de 1997 e 2007 demonstra que nesse último ano houve a retração da classe área com vegetação rarefeita em 5% e na classe de mata em 12%. Observa-se também o aumento da classe pasto em 11% e na classe de área úmida em 6%, esses dados se encontram sintetizados em percentual e área (Quadro 1).

Quadro 1 – Dados, em percentual e hectare das classes temáticas obtidas na classificação supervisionada das imagens de 1997 e 2007, no Pantanal do Negro.

Classes	Dados em percentual			Dados em hectare		
	1997	2007	Variação	1997	2007	Total Área
Área com vegetação rarefeita	35%	30%	5%	55.692,6300	47.587,1400	160.770,960
Área úmida	13%	19%	6%	21.227,4000	30.942,9000	
Mata	41%	29%	12%	65.486,6100	47.526,4800	
Pasto	11%	22%	11%	18.364,3200	34.714,4400	

Na imagem classificada de 1997 (Figura 3), as classes temáticas relativas à mata e à área úmida predominam na Fazenda Santa Emília. Nessa área, observou-se que, embora ocorra o desenvolvimento da atividade pecuária, ocorrem também práticas para minimizar as atividades, tais como o incentivo em pesquisa e a valorização do ecoturismo.

Na imagem classificada de 2007 (Figura 4), é interessante observar que houve alteração paisagística expressiva com a substituição da vegetação natural por pastagens notadamente intensificadas nas proximidades da rodovia MS 419, denominada regionalmente como transpantaneira, e, na área das Fazendas São Roque e Campo Lourdes, observou-se que, nessas duas propriedades rurais, ocorreu uma retração da atividade turística.

A Fazenda São Roque não está mais realizando atividades turísticas, no entanto está operando como base de apoio para a Fazenda São João. Devido a esse fato, aquela propriedade está priorizando a atividade pecuária.

A Fazenda Campo Lourdes tem projetos para melhoria da infraestrutura turística do local, para que possa receber um número maior de visitantes e assim fomentar a atividade turística em sua área, aliada à pecuária, que tem sido a principal atividade econômica da propriedade.

Esse crescimento da atividade pecuária na área de estudo é evidenciado na classificação supervisionada a partir das imagens orbitais dos anos de 1997 e 2007. Nota-se que as áreas identificadas na classe temática como solos expostos apresentam diferenças. Algumas dessas áreas, que no ano de 1997 foram classificadas como solo exposto e área degradada em 2007, apresentam-se cobertas por pastagens, pois, com a intensificação da atividade pecuária na região, houve uma destinação maior de áreas para o cultivo de pasto. Esse crescimento da atividade pecuária não é pontual e ocorre desde o século XVIII, período em que surgiu na região do Pantanal os primeiros latifúndios e que hoje concentram mais de três milhões de cabeças de gado bovino distribuídos pelo Pantanal mato-grossense. (VARGAS 2006).

Dentre os agentes que podem contribuir para as demais diferenças apresentadas entre as classificações das imagens dos anos de 1997 e 2007, estão às inundações, queimadas e desmatamentos. Esses dois últimos, de acordo com Padovani (2004), ocorrem principalmente em função da atividade pecuária, com a substituição da pastagem nativa por pastagens exóticas, como a braquiária, fato esse que motiva os moradores a desmatarem e queimarem áreas de cordilheiras, que não estão sujeitas à inundação por serem terras mais altas e propícias para o cultivo dessas espécies de gramíneas.

Visando à projeção do gado pantaneiro no mercado interno e externo, ocorrem mudanças nos modos tradicionais de trabalhar a pecuária no pantanal, acarretando interferência no meio

Pode-se observar que a exploração da vegetação nativa ocorre de forma acentuada, esses desmatamentos atraem para a região a instalação de carvoarias, que transformam o material lenhoso em carvão vegetal.

Observa-se, também, que os recursos naturais advindos dos desmatamentos são utilizados pelos proprietários rurais, que fazem uso desses para a construção de cercas, mangueiros, casas e pontes, dentre outros.

Na classificação supervisionada a partir das imagens orbitais dos anos de 1997 e 2007, nota-se que a predominância da classe temática área úmida, na imagem do ano de 2007, ocorre nas Fazendas Santa Emília, São João e São Roque.

Esses fatores são indicadores de que a cheia ocorrida no ano de 2007 é determinante nos índices apresentados na classificação orbital, visto que a Embrapa Pantanal (2007) divulgou a previsão de cheia para o ano de 2007, com base no método probabilístico, desenvolvido pelo pesquisador Sérgio Galdino, no qual a intensidade da cheia é medida por meio do nível das águas do Rio Paraguai, por meio do instrumento regionalmente conhecido como régua ladarense, que considera cheia no Rio Paraguai quando as águas estiverem com 4 metros, ou mais, acima do seu nível normal.

Essas previsões da Embrapa se confirmaram e no ano de 2007, quando ocorreu um intenso volume de chuvas, que inundou amplas áreas no interior do Pantanal e o nível ficou entre 5,50 a 5,99 metros, sendo que o período mais crítico dessa enchente ocorreu no início de junho. Esses índices de cheia foram superiores aos do ano de 1997, quando a cheia no Rio Paraguai chegou à marca de 5,69 metros, última vez em que os proprietários rurais tiveram que remover a maioria de seus animais para áreas mais altas. Esse fator pode ter contribuído para a elevação dos índices da classe temática “área úmida” no ano de 2007, quando comparados aos do ano de 1997.

Os índices de áreas úmidas apresentados nos anos de 1997 e 2007 também podem ser resultantes de um conjunto de características, algumas dessas citadas por Alvarenga *et al.* (1984), como sendo: as peculiaridades topográficas do local, as chuvas sazonais, a predominância de formação litológica sedimentar recente, e a presença de solo hidromórfico, que dificulta o escoamento das águas, originando inundações periódicas anuais e determinando uma alternância entre períodos mais secos e períodos com cheias mais intensificadas.

As variações dos ciclos de seca e cheia no Pantanal, a densidade da vegetação, o desmatamento, as queimadas e a substituição da pastagem nativa por pastagem exótica são características que podem apresentar-se de difícil interpretação na imagem orbital. Então, aliada aos resultados dos algoritmos que se baseiam na informação das imagens de satélite, para a classificação das áreas, integrou-se a visita *in loco* que se mostrou importante ferramenta para refinamento dos resultados obtidos por meio da classificação temática.

Com a implementação da atividade turística, houve melhoria dos meios de circulação, da rede de energia e da infraestrutura voltada a atender ao visitante, como hospedagem, transporte, telefonia e internet, que alteraram a paisagem e o modo de vida dos moradores e visitantes do Pantanal, ao menos pontualmente.

Essas transformações são tratadas por Nogueira (2002), que aborda as mudanças nos aspectos das habitações e no comportamento do homem pantaneiro, que, ao se deparar com o visitante, não quer estar trajando suas vestimentas nem apetrechos de lidas do campo, e sim, usando roupas semelhantes àquelas dos visitantes. Porém, um grande agente motivador do deslocamento dos turistas é a busca pelo desconhecido, pelo original por práticas diferentes do seu cotidiano. De acordo com Pires (2001, p.235), “se essa atitude é a verdadeira essência do turismo, a paisagem é o fator que melhor indica ao turista esta tão desejada mudança de lugar”.

Embora a cultura não seja estática e com o tempo ela passe por modificações, é preciso que seja respeitada e valorizada, para que não ocorra a aculturação da comunidade local. Nesse processo de transformação da cultura, de acordo com Pellegrini Filho (1993, p 129), “as máquinas fotográficas de jornalistas, as preponderantes câmaras de televisão... muito além e antes da chegada dos turistas, induzem o agente social popular a se apresentar e representar; a festa muda sua função, virando espetáculo leigo”. Entretanto, o turismo explora as diferentes formas e representações da cultura como atrativo para o visitante e, segundo Banducci (2002), o turismo pode incentivar ou extinguir aspectos que colaborem para afirmação da identidade dos povos ou de outros elementos da cultura local.

## 4.2 Recursos naturais e a caracterização dos atrativos turísticos

O Sebrae em 2004 coordenou o programa de desenvolvimento do Turismo Rural, que tem como meta a fomentação do turismo em ambiente rural por meio de Rotas no Estado de Mato Grosso do Sul. Durante a formatação do Produto turístico Rota do Correntoso, o Sebrae, MS realizou visitas técnicas em propriedades rurais de outros estados e países como, o Rio Grande do Sul e Portugal, por esses lugares possuem Rotas Turísticas consolidadas que serviram de referência para o então pioneiro projeto de implantação de Rotas Turísticas no Estado de Mato Grosso do Sul. Dentre as ações já realizadas, citam-se capacitação dos empresários e funcionários das propriedades rurais voltadas para área de meio ambiente, hotelaria, governança democrática e marketing turístico e a formatação de um plano de Marketing para a Rota do Correntoso, em parceria com a Associação das Pousadas Pantaneiras - APPAN, com o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC e Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - SENAR (SEBRAE, 2008).

Com base nos dados coletados, a Pousada Araraúna, na Fazenda Santa Emília, representa, na Rota do Correntoso, o principal atrativo para o turismo por apresentar diversidade de elementos que enriquecem a paisagem do local.

Nessa paisagem, sobressaem-se as propriedades visuais, lineares e espaciais, advindas de elementos naturais, como a baía da sede e componentes das ações antrópicas, como o mirante.

A naturalidade é dada pela presença da fauna e por elementos característicos da paisagem pantaneira, como baías, vazantes, corixos e o curso d'água que corta a propriedade com riqueza cênica de grande importância, dando maior ênfase à área como atrativo turístico.

As diversidades paisagísticas no entendimento de Mello e Mercante (2003) são decorrentes do resultado da faixa de contato que existe nessa área entre duas unidades de paisagem, que estão bem definidas no conjunto pantaneiro, com parte no Pantanal do Negro e parte no Pantanal da Nhecolândia.

A Pousada dos Monteiros abrange as fazendas São Roque e São João, cuja área é compreendida desde a borda de contato da Serra de Maracaju até as margens do rio Negro, possuindo diversidade de elementos paisagísticos com áreas preservadas em contraste com outros ambientes antropizados, tanto para o uso da atividade turística como para atividades rurais, voltadas à agropecuária.

Na Fazenda São Roque, o componente visual de maior dominância e singularidade do relevo é representado pela Serra de Maracaju, que se sobressai em meio ao campo, contrastando-se com as edificações do empreendimento turístico. Suas instalações são utilizadas como um ponto de apoio na acomodação e recepção dos visitantes, que são encaminhados para a Fazenda São João, onde são realizados os passeios.

Na Fazenda São João, é perceptível a fragilidade das áreas destinadas à pecuária pela ausência de cobertura vegetal. Nesse empreendimento turístico, porém, há paisagens com elementos naturais e artificiais de grande interesse turístico, como o Corixão Correntoso e a

infraestrutura da Pousada, que manteve aspectos da rusticidade da vida no campo aliada ao conforto, uma vez que os visitantes podem relaxar em um *ofurô* enquanto contemplam a paisagem pantaneira.


Na Pousada Campo Lourdes, os componentes água e vegetação exercem dominância na qualidade visual. A vegetação que se destaca nesse ambiente é a espécie de palmeira conhecida regionalmente como acuri. Essa vegetação, segundo Guedes (2003), é atrativo para as araras azuis, que se alimentam principalmente de nozes de palmeiras, como bocaiúva e acuri, desde recém-nascidas até o final da fase adulta. Esse fato potencializa expressivamente a atividade turística no local.

A fragilidade visual é notada pelo estado de conservação das edificações, cuja característica é minimizada pela diversidade de elementos da fauna e da flora, presentes nessa área

Com base nas concepções teóricas de Pires (2001), cabe salientar que a fazenda Santa Maria não está inserida no roteiro turístico da Rota do Correntoso, tal como foi projetado pelo Sebrae por não contar com infraestrutura para hospedagem de visitantes; no entanto, em termos de valores turísticos, o local representa um grande potencial pela diversidade de atrativos que a mesma reúne, principalmente pela beleza cênica espacializada ao longo do Corixão Correntoso.


A caracterização dos empreendimentos turísticos que compõe a Rota do Correntoso pode ser observada nos (Quadros 1, 2, 3 e 4).

Quadro 2 - Síntese descritiva da Pousada dos Monteiros na Rota do Correntoso

<b>Propriedade</b>	<b>Localização</b>	<b>Chave de identificação na imagem orbital</b>	<b>Características dos recursos naturais para o turismo</b>
Pousada dos Monteiros. Faz. São Roque	W 19°31'09' S 55°18'47''	Lineamento da escarpa e área construída	Escarpa da Serra de Maracaju
<b>Registro fotográfico</b>			
 <p>Serra de Maracaju Faz. São Roque</p>			



Quadro 3 - Síntese descritiva da Pousada dos Monteiros na Rota do Correntoso


<b>Propriedade</b>	<b>Localização</b>	<b>Chave de identificação na imagem orbital</b>	<b>Características dos recursos naturais para o turismo</b>
Pousada dos Monteiros. Faz. São João	W 19°24'44'' S 55°32'59''	Corixão Correntoso, forma linear com sinuosidade cor da água.	Beleza cênica, usado para navegação (pequenas embarcações) e presença de animais e avifauna características do pantanal.
<b>Registro fotográfico</b>			
 <p>Vista do Corixão Correntoso Faz. São João</p>			

Quadro 4 - Síntese descritiva da Pousada dos Monteiros na Rota do Correntoso

<b>Propriedade</b>	<b>Localização</b>	<b>Chave de identificação na imagem orbital</b>	<b>Características dos recursos naturais para o turismo</b>
Pousada Campo Lourdes Faz. Campo Lourdes	W 55°27'05'' S 19°32'41''	Forma linear com presença de área úmida, percebida pela tonalidade mais escura.	Atrai a atenção por ser uma área alagável, que mantém pontos úmidos mesmo nos períodos de seca.
<b>Registro fotográfico</b>			
 <p>Área alagável Faz. Campo Lourdes</p>			



Quadro 5 - Síntese descritiva da Pousada dos Monteiros na Rota do Correntoso

<b>Propriedade</b>	<b>Localização</b>	<b>Chave de identificação na imagem orbital</b>	<b>Características dos recursos naturais para o turismo</b>
Pousada Araraúna Faz. Santa Emília	W 55°36'48'' S 19°30'25''	Forma das lagoas permanentes e temporárias.	Presença da fauna, bem como de elementos característicos da paisagem pantaneira como baías, vazantes, corixos e o curso d'água que corta a propriedade.
<b>Registro fotográfico</b>			
 <p>Vista da Baía da Sede Fazenda Santa Emília</p>			

Com base na diversidade natural e cultural, são realizadas as atividades turísticas nos empreendimentos que estão inseridos na Rota do Correntoso, descritos no (Quadro 6).

Quadro- 6 Síntese descritiva das atividades turísticas desenvolvidas nos empreendimentos turísticos inseridos na Rota do Correntoso.

<b>Empreendimentos Turísticos</b>	<b>Atividades turísticas</b>
Pousada dos Monteiros	Cavalgada, passeio de barco, safári fotográfico, caiaque, manejo do gado e voos panorâmicos.
Pousada Campo Lourdes	Cavalgada, passeio de barco, safári fotográfico, manejo do gado, trilha ecológica e projetos ambientais.
Pousada Araraúna	Cavalgada, trilha do mirante, safári fotográfico, focagem noturna, passeio com barco canadense e turismo de estudos científicos.

### 4.3 Apropriação da paisagem como recurso turístico

O Corixão Correntoso tem sua nascente situada na propriedade rural, denominada Fazenda Santa Rosa, em uma área mais brejosa coberta com vegetação ripária. Segundo o depoimento verbal obtido na entrevista com um morador local, até a década de 1970, o trecho superior do Corixão Correntoso era considerado uma pequena vazante intermitente, com pequeno volume de água somente nos meses de cheia do Pantanal do Negro. A toponímia do Corixão Correntoso surgiu em decorrência da percepção dos moradores locais, que verificaram que ele se apresentava com um escoamento mais rápido que o rio Negro, isto é, com mais correnteza.

Pela dinâmica fluvial o vale do Correntoso, após percorrer o trecho superior, o corixão passa a receber, pelas suas margens, alguns pequenos canais fluviais que aumentam o seu volume d'água, apresentando assim, no médio curso, uma largura de aproximadamente 30 metros. As fazendas Campos Lourdes, Santa Emília e São João são contempladas por esse recurso hídrico e a singularidade reside na diversificação de formas e volumes por ele apresentados em cada propriedade (Figuras 7,8 e 9).



Figura 7 – Trecho do Corixão Correntoso  
Faz Santa Emília



Figura 8 – Trecho do Corixão Correntoso  
Faz São João  
Fonte: Monteiro. 2008.



Figura 9- Trecho do Corixão Correntoso  
Faz. Campo Lourdes  
Fonte: Gomes. 2008.

Esse componente da paisagem pantaneira é propício para o desenvolvimento da atividade turística, pois nele pode ser observada a grande riqueza de elementos da fauna e da flora (Figura 10) como capivaras, jacarés, ariranhas, tuiuiús, camalotes, aguapés, camarás, ipês-amarelo, e ipês- roxo, que compõem a mata ciliar do Corixão Correntoso. A paisagem pantaneira é carregada de valores e significados, que despertam o interesse de pesquisadores na realização de estudos sobre a dinâmica que rege a vida no Pantanal.

A Fazenda Santa Emília atua como base para pesquisas desde o ano de 2000 por possuir uma excelente infraestrutura de hospedagem, laboratório de pesquisa e biblioteca. O Projeto Arara-Azul foi um dos pioneiros na utilização desse espaço, mesmo antes da implantação da Pousada Araraúna no local.

O projeto Arara Azul teve sua origem a partir de estudos, realizados pela pesquisadora Neiva Guedes. Os resultados dessa pesquisa foram utilizados como base para a elaboração de uma dissertação de mestrado sobre a biologia reprodutiva da arara azul, que depois de concluída serviu como ferramenta para novos estudos que contaram com o apoio de instituições e ONG's. A principal meta do projeto é a busca e a manutenção do equilíbrio da população de araras-azuis em seu hábitat e evidenciar a importância da conservação da biodiversidade. Atualmente, o Projeto Arara Azul vem sendo executado em parceria com a UNIDERP, WWF Brasil, Toyota, Caiman, Brasil Telecom, Vanzin Escapamentos, FMB e colaboração técnica do Departamento de Biologia da USP (GUEDES, 2004).

Na Fazenda Campo Lourdes, também são desenvolvidas pesquisas sobre a fauna e flora do Pantanal, com destaque para os Projetos Arara-Azul e Ecologia de Cateto.

A Fazenda Campo Lourdes atua como a principal base de apoio e laboratório de pesquisas para o projeto Ecologia de Catetos. Este projeto tem como objetivo viabilizar metodologia de captura e manejo para a produção extensiva e equilibrada desta espécie, impedindo-se que ocorra o abate desordenado, evitando-se, assim, a valorização de áreas que são consideradas improdutivas nas propriedades pantaneiras, tais como capões e cordilheiras, que essenciais à manutenção da fauna local (EMPRAPA, 2004).

Embora a Fazenda Santa Emília e a Fazenda Campo Lourdes sejam as mais utilizadas como ponto de apoio pelos investigadores, os projetos de pesquisas são estendidos para outras áreas do Pantanal do Negro, de acordo com a ocorrência dos elementos estudados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os recursos de geotecnologia propiciaram a análise multitemporal e os demais dados demonstram que o Pantanal sul-mato-grossense propicia à região um grande potencial para a exploração da atividade turística.

A crescente demanda do turismo no Pantanal, visando não somente ao natural e cultural, mas também a um ambiente criado para atender às necessidades do turista urbano, acarreta custos ambientais e sociais que intensificam a mudança do meio, enfatizando a necessidade da conciliação do uso racional dos recursos ambientais com as exigências de uma sociedade consumidora. Esses aspectos valorizam o espaço para um campo de atividade que se torna cada dia mais importante dentro do enfoque de desenvolvimento sustentável: o turismo ecológico, ou, mais popularmente, ecoturismo.

Embora a pecuária seja a principal atividade econômica em grande parte dos empreendimentos turísticos que integram a Rota do Correntoso, a diversificação no espaço estudado é fomentada principalmente pela singularidade dos elementos naturais e culturais que compõem a paisagem desse roteiro turístico e atuam como agentes motivadores na conservação desse patrimônio por meio da prática do ecoturismo, do turismo rural e do turismo científico.

É importante ressaltar que, embora o Pantanal do Negro detenha grande potencial para explorar o Geoturismo, na Rota do Correntoso esse seguimento ainda é pouco explorado e apenas as belezas cênicas dos elementos que compõem a topografia Pantaneira (serras, depressões e planaltos) são divulgadas. Entretanto, não são mencionados os processos que explicam a origem, a história do desenvolvimento e a dinâmica atual desses elementos, que compõem o conjunto paisagístico do local.

O desenvolvimento do turismo origina-se como um processo de mudança, logo, o conhecimento profundo das peculiaridades intrínsecas do local é fundamental para orientar o planejamento de ações que possam prevenir e mitigar os impactos negativos, ocasionados pela atividade turística. Contudo, o desenvolvimento do turismo deve valorar e conservar os aspectos intrínsecos à comunidade local, bem como os recursos naturais e culturais.

## REFERÊNCIAS

- AB' SABER, A.N. Brasil: *paisagens de exceção- o litoral e o Pantanal Mato-Grossense - patrimônios básicos*. São Paulo: Ateliê Editora. 2006, 184p.
- ATRATUR. Associação de Atrativos Turísticos de Bonito e Região. Ata de Reunião n°. 2004/08. *Lançamento de duas rotas turísticas: Correntoso e Pantaneira*. Disponível em <http://www.atrativosbonito.com.br/institucional.php?cod=61>. Acesso em 14 jun. 2009.
- ADÂMOLI, J. O Pantanal e suas relações fitogeográficas com os Cerrados. Discussão sobre o conceito de “Complexo do Pantanal”, In: *anais do XXXII Congresso Nacional de Botânica*, Teresina. Anais. Teresina: UFPI, 1982. p.109-119.
- ALLEM, A.C.; VALLS, J.F.M. *Recursos forrageiros nativos do Pantanal Mato-grossense*. EMBRAPACENARGEN/EMBRAPA-CPAP: Brasília-DF, 1987.
- AMARAL FILHO, Z.P. Solos do Pantanal Mato-Grossense. In *anais do X Simpósio sobre recursos naturais e sócio-econômicos do Pantanal*. EMBRAPA-CPAP-UFMS, 1984. 265 p.
- AMORIM, G.M. e; EBERT, HD. ; HORST, R. Integração de informações geológicas para o geoturismo na Bacia do Rio Corumbataí e sua divulgação na web através do Mapserver. *Geociências* (São Paulo), São Paulo, v. 24, n. 3, 2005.p. 221-238.
- ANDRADE, J.V. *Turismo, fundamentos e dimensões*. 8ªed. São Paulo, Ática, 2001, p 70-85.
- BENI, M.C. *Análise estrutural do turismo*. 5. ed. São Paulo: Editora SENAC, 2001.p17-39.
- BRASIL. *Ministério do Turismo. Segmentação do Turismo: Marcos Conceituais*. Brasília: Ministério do Turismo, 2006. p 3-48.
- CASTELNOU, A.M.N.; VARGAS, I.A.; FLORIANI, D. ; DIAS, J.B. Sustentabilidade socioambiental e diálogos de saberes: o Pantanal Mato-Grossense e seu espaço vernáculo como referência. *Desenvolvimento e Meio Ambiente* (UFPR), Curitiba-PR, v. 7, 2003. p. 43-69.
- DANTAS, Mário. Pesquisa para o desenvolvimento sustentável do pantanal Brasileiro In: III Simpósio sobre Recursos Naturais e Sócio-Econômicos do Pantanal, 2000, Corumbá. Os Desafios do Novo Milênio. *Resumos*, 2000.13 p.
- DIAS R. *Turismo sustentável e meio ambiente*. São Paulo Atlas, 2003.208 p.
- EMPRAPA. Estação Climatológica de Nhumirim, Pantanal, MS. *Clima do Pantanal*. Corumbá, MS. 2002. Disponível em <http://www.cpap.embrapa.br/publicacoes/online/FOL04.pdf>. Acesso em 22 abr.2009.
- EMPRAPA. Programação de pesquisa desenvolvimento e transferência de tecnologia da Embrapa Pantanal. *Elaboração de um guia eletrônico ilustrado para identificação da dieta de herbívoros do pantanal através das fezes*. Coordenadora Sandra Aparecida Santos, 2004. Disponível em <http://www.cpap.embrapa.br/progpesq.pdf>. Acesso em 05 mai.2009.

GOMES L. C. F. Trecho do Rio Correntoso na Fazenda Campo Lourdes- Pousada Campo Lourdes. 2008.1 *fotografia*.

GUEDES, N.M.R. Araras Azuis: 15 anos de estudos no Pantanal. In: IV SIMPÓSIO SOBRE RECURSOS NATURAIS E SÓCIO-ECONÔMICOS DO PANTANAL. In: *Palestras do IV. Simpósio sobre Recursos Naturais e Sócio-econômicos do Pantanal – Sustentabilidade Regional*. Corumbá, MS: Embrapa Pantanal, 2004. p. 53-62.

INPE. Instituto de Pesquisas Espaciais. *Catálogo de imagens LANDSATM-5*. Disponível em < <http://www.dgi.inpe.br/CDSR/>>. Acesso em 20 ago.2008.

KOTLER, Philip & ARMSTRONG, Gary. *Princípios de Marketing*. Tradução Arlete Simille Marques, Sabrina Cairo; revisão técnica Dílson Gabriel dos Santos, Francisco J. S. M. Alvarez. 9ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

MARIANI, M. A. P; GEHLEN M. *A comunicação para o turismo no espaço rural*. In: XLVI CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL - SOBER, 2008, Rio Branco - AC: UFAC, v. 1, 2008. p. 1-1.

MELLO, V. A.; MERCANTE, M. *As variações na paisagem de um setor do Pantanal Sul-Mato-Grossense*. Dissertação (Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional)- Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal - UNIDERP. Campo Grande, MS, 2003.137 p.

MENDONÇA, M.C.A.;BATALHA,M.O.;SANTOS,A.C.Turismo no Espaço Rural: debate e tendência. *Organização rurais e agroindustriais*, UFLA, v.4, 2002. p.63-72

MONTEIRO. A.L. Trecho do Rio Correntoso na Fazenda São João - Pousada dos Monteiro. 2008.1 *fotografia*.

MOREIRA.J.C.;BIGARELLA.J.J.*Patrimônio geológico em unidades de conservação: Atividades interpretativas, educativas e geoturísticas*. Dissertação (Doutorado em Geografia), área de concentração de Utilização e Conservação dos Recursos Naturais, do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC, 2008.108 p.

NASCIMENTO, M. A. L.; RUCHKYS, Úrsula de Azevedo; MANTESSO NETO, V.. Geoturismo, um novo segmento do turismo no Brasil. *Revista Global Tourism*, v. 3, p. 1-24, 2007.

NOGUEIRA, A.X.. *O que é Pantanal*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990. 77 p.

PIRES, P. dos S. *Interfaces ambientais do turismo*, in: TRIGO, Luiz Gonzaga Godói. (org.) *Turismo. Como aprender, como ensinar*. São Paulo: Senac, 2000, p 229-245.

POTT, A.; POTT, V. J. *Plantas do Pantanal*. Corumbá: Embrapa Pantanal, 1994.

RODRIGUES, A. B. *Ecoturismo: limites do eco e da ética*. In: RODRIGUES, A. B. (Org.) *Ecoturismo no Brasil: possibilidades e limites*. São Paulo: Contexto, 2003, p.29-46.

SABINO, J. Elementos da flora e da fauna na Rota do Correntoso no Pantanal do Rio Negro. 2007. 8 fotografias, color. 3 cm x 4 cm.

SABINO, J; ANDRADE, L.P. de. Uso e conservação da ictiofauna no ecoturismo da região de Bonito, Mato Grosso do Sul: o mito da sustentabilidade ecológica no Rio Baía Bonita (Aquário Natural de Bonito). *Biota neotrópica*, v. 3, n. 2. 2003. Disponível em: <<http://www.biotaneotropica.org.br/v3n2/pt/abstract?point-of-view+BN00403022003>>. Acesso em: 29 abr. 2009.

SÁNCHEZ, R. O.; SILVA, T. C. da. Zoneamento ambiental: uma estratégia de ordenamento da paisagem. *Cadernos de Geociências*, Rio de Janeiro, n. 14, abr./jun, 1995. p. 47-53.

SEBRAE. “Como empreender no turismo rural”. 5ª Feira Nacional de Turismo Rural – 01 a 03 de agosto. Campo Grande, no Mato Grosso do Sul *painel*. 2008.

SWARBROOKE, J. *Turismo sustentável: turismo cultural, ecoturismo e ética*, vol. 5, São Paulo: Aleph, 2000.

# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)



[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)